



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**EMANUELLA BARBOSA SOMBRA**

**VEJA E O MENSALÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA  
SOBRE A COBERTURA DO ESCÂNDALO POLÍTICO NAS  
PÁGINAS DA REVISTA SEMANAL BRASILEIRA**

**Salvador, BA  
2007**

EMANUELLA BARBOSA SOMBRA

**VEJA E O MENSALÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA  
SOBRE A COBERTURA DO ESCÂNDALO POLÍTICO NAS  
PÁGINAS DA REVISTA SEMANAL BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção de grau de bacharel em  
Comunicação com habilitação em  
Jornalismo pela Faculdade de Comunicação  
da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof Giovandro Marcus Ferreira

Salvador, BA  
2007

A

Minha mãe, Nete e Vitor, pela forma como cada um, a sua maneira, me ensina o que é amar, e ao meu pai, que mesmo na ausência nunca está longe.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores Elias Machado, Maria Carmem Jacob, Paulo Leandro, Benjamim Picado, Silvio Tudella e André Setaro.

A Malu Fontes, pela ajuda bibliográfica.

A Leticia, Carol, Marquinhos, Thiago e Izabela, por dividirem o computador sem reclamar.

A Giovandro, pela confiança e apoio no desenvolvimento deste trabalho.

*Mas, se a linguagem não mais se assemelha imediatamente às coisas que ela nomeia, não está por isso separada do mundo; continua, sob uma outra forma, a ser o lugar das revelações e a fazer parte do espaço onde a verdade, ao mesmo tempo, se manifesta e se enuncia.*

**Michel Foucault – “As palavras e as coisas” - 1966**

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar a cobertura dada por *Veja* ao escândalo político do Mensalão, que envolvia o PT, partido político do Governo da época, e entender como a revista semanal retratou o assunto em suas páginas. O trabalho, fundamentado na Análise do Discurso, segue a proposta metodológica de autores como Eliseo Verón, Norman Fairclough e Dominique Mangueneau, e analisou o material publicado pelo semanário num recorte cujo foco foi o ano de 2005, período no qual se deflagraram a crise e seus desdobramentos. Foram analisadas apenas reportagens de capa, num total de 25 edições, por se tratarem de exemplos onde era possível se fazer uma análise mais completa, envolvendo as próprias capas e suas respectivas páginas internas. O objeto da análise foi composto, assim, pelas páginas externas e internas da revista. A partir da metodologia e da linha de pesquisa escolhidas, foi possível estabelecer algumas conclusões sobre o posicionamento da revista, suas intenções e estratégias diante de um público imaginado.

**Palavras-chave:** Revista *Veja*, Mensalão, Análise do Discurso, Eliseo Verón, escândalo político.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 15/06/05 – Quem mais?	27
Figura 2 - 22/06/05 – Tem concerto?	27
Figura 3 - 10/05/06 – Essa doeu!	28
Figura 4 - 25/05/05 – Corruptos	28
Figura 5 - 13/07/05 – Ele sabia?	31
Figura 6 - 01/06/05 – O homem bomba	31
Figura 7 - 08/06/05 – Amazônia à venda	32
Figura 8 - 29/06/05 – O grande erro	32
Figura 9 - 02/11/05 – Os dólares de Cuba para a campanha de Lula	32
Figura 10 - 02/07/2002 – Veja avisou	35
Figura 11 - 17/08/05 – A luta de Lula contra o impeachment	37
Figura 12 - 19/10/05 – Um fantasma assombra o PT	37
Figura 13 - 30/11/05 – “Imprescindível”, vulnerável	37
Figura 14 - 21/09/05 – PT... Era de vidro e se quebrou	38
Figura 15 - 19/04/05 – O bando dos 40	38
Figura 16 - 10/08/05 – Lulla	40
Figura 17 - 14/02/07 – Não vamos fazer nada?	43
Figura 18 - 07/02/07 – A força da fé	43
Figura 19 - 14/03/07 – Casa própria	43
Figura 20 - 10/08/05 – Imagem de página interna	50

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2 . O QUE ESTÁ, AFINAL, POR TRÁS DO DISCURSO?	15
2.1 Discurso e ideologia	19
2.2 Jornalismo, política e comunicação de massa	22
3. O PRIMEIRO CONTRATO DE LEITURA	26
3.1 A retórica das capas	29
3.2 O contrato de leitura nas capas	33
3.3 A quase homogeneidade de assuntos na primeira página	42
4. A UNIDADE PRINCIPAL DO TEXTO JORNALÍSTICO	44
4.1 A disposição dos títulos	46
4.2 As estratégias de uma cobertura “dentro da normalidade”	52
4.3 As marcas da identidade	53

5. O DISCURSO NOS TEXTOS	54
5.1 Características discursivas para uma aproximação com o leitor	56
5.2 Exemplos do discurso de Veja nas páginas sobre o mensalão	58
5.3 Polifonia, discurso indireto e forma híbrida	61
6. O MITO DA IMPARCIALIDADE E A IDEOLOGIA DOS MASS MEDIA	
	64
6.1 A fala dentro do contexto sócio-político brasileiro	66
6.2 O contexto social brasileiro	68
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71

## **1. Apresentação**

O estudo a seguir, fundamentado na Análise do Discurso, tenta compreender através da metodologia escolhida o posicionamento da revista semanal *Veja* dentro de um recorte de tempo compreendido pelo escândalo político do mensalão, noticiado em todo país principalmente no ano de 2005, cujos desdobramentos envolveram personagens políticos como o então presidente Luís Inácio Lula da Silva, parlamentares e ministros do seu governo. Por se tratar de uma série de reportagens que se estenderam por muitas edições, mesmo analisando especificamente reportagens de capa – o que englobou um total de 25 publicações – muitos exemplos acabaram ficando de fora da versão escrita, devido exclusivamente ao caráter espacial do trabalho.

Talvez a própria delimitação do estudo tenha contribuído para uma das debilidades observadas no resultado final, já que nenhuma das edições observadas pôde ser analisada mais profundamente, destrinchando suas características discursivas e traços do contrato de leitura estabelecido com o leitor. Ainda assim, acredito que a delimitação tenha sido positiva no sentido de que possibilitou uma visão mais ampla acerca do momento político, já que acompanhou cronologicamente os desdobramentos da crise que, na época, foi manchete em todos os veículos de comunicação do país, fossem eles regionais ou nacionais.

Já no segundo capítulo, expus questionamentos sobre a revista e seu posicionamento nos âmbitos comunicacional e social brasileiros, especialmente sob o ponto de vista ideológico, baseando-me em alguns conceitos elaborados pelos teóricos John Thompson e Norman Fairclough. Também procurei, desde o início, indagar sobre como a imprensa se

configura no contexto atual, num espaço-tempo em que os meios de comunicação de massa prevalecem como disseminadores da notícia através dos diferentes media. Neste aspecto, o pesquisador Wilson Gomes possibilitou um esclarecimento maior sobre como se configura a imprensa brasileira, coadjuvante de um processo global em constante metamorfose.

Concluí que seria interessante – baseada em experiências anteriores de pesquisa em Análise do Discurso – estudar o corpus pelo viés não apenas de um teórico da análise discursiva, bem como não apenas com uma única delimitação (ou análise das capas, ou análise dos títulos, ou análise dos textos de Veja). Achei por bem, mesmo tendo como ônus uma análise menos aprofundada de cada dimensão deste corpus, avaliar a revista como um todo: suas capas, seus títulos e, respectivamente, seus textos, numa tentativa de entender, dentro do âmbito da pesquisa, como esta revista se configura para o leitor, qual o seu contrato de leitura, seu posicionamento ideológico e marcas discursivas mais frequentes. Em detrimento de uma análise detalhista e mais abrangente, acabei sendo refém de um único argumento – o de que seria necessário analisar o momento político como um todo, mesmo que isto significasse fazer um recorte grande, de 25 edições distribuídas por um período de praticamente um ano.

No terceiro capítulo, a meu ver um dos mais produtivos da análise discursiva, tentei procurar nas capas traços pertinentes sobre o contrato de leitura, uma observação que envolveu os títulos, as imagens (ou artes gráficas) e a inter-relação entre ambos. O contato anterior com os trabalhos de Eliseo Verón, experiência proporcionada por um estudo em 2005 sobre as reportagens de Veja que traziam na capa o Movimento dos Sem Terra (MST), possibilitou um estudo sob este mesmo viés da Análise do Discurso: Verón, numa análise de capas de revista francesas, consegue extrair elementos esclarecedores sobre o posicionamento de diversos periódicos diante do seu público, bem como sobre o contrato

de leitura estabelecido entre emissor e receptor. A observação de cada capa separadamente, e em seguida das 25 publicações, foi fundamental para se entender a unicidade destas edições, que perduraram quase ininterruptamente sem chance a outras temáticas que merecessem as capas de Veja naquele período. Conhecida pelas temáticas de comportamento nas primeiras páginas, a rotina foi quebrada pela enxurrada de informações sobre o que fervilhava no Palácio do Planalto, abalado pela hipótese de que parlamentares estivessem recebendo mesada em troca de apoio político ao governo da época. Igual a outros momentos históricos da política nacional, Veja se debruçou sobre o tema dando uma verdadeira cobertura-espetáculo, caracterizada pelos furos de reportagem e pelo discurso inflamado.

O estudo das capas, bem como de todas as reportagens, se deu através do arquivo *online* da revista, disponibilizado a assinantes no site [www.veja.com.br](http://www.veja.com.br). A revista dá ao leitor, através do seu site, a possibilidade de consultar arquivos integralmente do ano de 1997 até 2005, sendo possível ter acesso a qualquer texto veiculado na versão impressa dentro deste recorte.

Por oferecer ao usuário o conteúdo integralmente, sem cortes tal qual na versão impressa, este recurso serviu para burlar a incapacidade de organizar todas as edições, muitas delas não recuperadas. Por se tratar de um material digitalizado, também foi útil quando da utilização de excertos, os quais teriam de ser literalmente copiados se a análise fosse feita em cima de material impresso.

Embora não tão abrangente quanto a análise das capas no que se refere à quantidade de exemplos expostos durante o capítulo, a observação dos títulos se deu também de maneira ampla, tentando extrair os exemplos mais elucidativos do contrato de leitura, já que a exposição de todos seria praticamente inviável. Partindo desta perspectiva, a análise

tentou estudar os títulos como o “convite” que o leitor tem em mãos antes de ler o texto, a primeira leitura que o conduz à matéria depois de muitas vezes se deixar implícito um caráter ideológico que se forma na cabeceira da informação. Teve-se, aqui, o propósito de se analisar o corpus na sua apresentação primeira: de que forma o leitor adquire um conhecimento mais profundo acerca do que está disposto no suporte, partindo antes de um juízo que formou nos títulos. Maurice Mouillaud foi de grande contribuição para o trabalho por apresentar uma idéia pertinente acerca dos títulos por ajudar a compreender de que forma a construção dos valores se dá na porta de entrada do texto midiático.

No penúltimo capítulo, a análise dos textos propriamente dita permitiu um contato maior com o discurso, já que nestes foi possível observar o uso do vocabulário, das aspas, das vozes ativa e passiva, além de outros elementos que configuraram o posicionamento da revista diante do assunto e, conseqüentemente, diante do leitor. Neste capítulo, alguns estudos de Dominique Maingueneau permitiram conhecer a abordagem e o caminho usado pela revista para retratar alguns assuntos e acontecimentos daquele momento político.

Já no último capítulo, tendo em mãos uma observação sobre títulos, imagens, capas e texto, os questionamentos iniciais do segundo capítulo precisavam ser respondidos: em cima dos autores escolhidos, tentar compreender o papel daquele veículo impresso dentro de um contexto social mais amplo se fazia de grande importância. O posicionamento discursivo de Veja, o ponto principal desta investigação, merecia ser compreendido respondendo-se a algumas perguntas, as quais talvez já se houvesse uma desconfiança, mas que precisavam ser esclarecidas em cima de análise científica, não apenas deduções ou “achismos”. Outro questionamento também exigia uma resposta: para quem Veja está se dirigindo? Qual contrato ela estabelece com o seu leitor-modelo? Questionamentos como estes estavam na raiz de uma problemática que, envolvendo a Análise Crítica do Discurso,

buscou compreender melhor as estratégias de construção da notícia, bem como o que elas podem nos dizer sobre emissor e um presumido receptor. Escolher a Análise do Discurso foi uma maneira de responder às dúvidas mais pertinentes no que se refere ao contrato de leitura de Veja, contando com uma linha de pesquisa que pareceu responder bem alguns destes questionamentos.